
Democracia e Igreja Católica: a luta popular mediada por veículos alternativos da igreja e a crise democrática na América Latina. Qual a relação? ¹

Gabriela CUNHA²

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

Esse artigo tem por objetivo investigar as mudanças na comunicação da Igreja Católica como agente participativo na luta pela democracia no Brasil, tendo como recortes dois períodos: a ditadura, mais precisamente os anos de 1970 e a atualidade, com a ameaça de golpe durante as manifestações antidemocráticas em 08/01/23.

Ao estabelecer a comparação entre esses dois momentos, procuramos avaliar a utilização dos veículos produzidos pela Igreja como estratégia de promoção e formação social, política e popular, tendo como objeto principal de estudo O Diocesano, veículo pertencente à Igreja, que circula no Sul Fluminense, na tentativa de responder se ainda hoje a Igreja exerce papel influenciador entre os brasileiros de maneira que interfira de alguma forma na defesa da democracia. Realizamos ainda pesquisa com comunicadores de veículos de comunicação da Igreja no Brasil para entender se as mudanças são locais e próprias do Sul Fluminense ou se seguem uma tendência em outras partes do país. Analisamos ainda a possível interferência do capitalismo e o neoliberalismo no posicionamento da Igreja no Brasil e na criação do que chamamos de “Sistema de Mídias Católico”, passando pelo modelo de produção desses jornalistas e comunicadores que participam da divulgação dentro dos meios de comunicação católicos e a escolha das pautas veiculadas.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Social; comunicação alternativa; Igreja Católica; ditadura militar; neoliberalismo; Sistemas de Mídias Católicas; indústrias culturais; monopólios; contra-hegemonia; luta de classes.

INTRODUÇÃO

Igreja e a comunicação sempre estiveram de alguma forma interligadas. Segundo a bíblia, as primeiras comunidades cristãs tinham como atividade própria da sua “função” a comunicação entre os que dali faziam parte que, associados, levariam o chamado anúncio da “Boa Nova” aos que ainda não conheciam. (Mt, 28, 18-20).

Apesar disso, a profissionalização da área dentro da Igreja de forma difundida e institucionalizada, em especial na América Latina, surgiu após o Concílio Vaticano II

¹ Trabalho apresentado no Intercom 2023 – Jornalismo do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Mestranda do Curso de Comunicação PUC - Rio, email: gabi.misael@gmail.com

(1962 a 1965). O Concílio havia sido convocado em dezembro de 1961 pelo papa João XXIII, que havia sido eleito em outubro de 1958 e já no início de 1959 anunciou a intenção de convocar um concílio ecumênico na Igreja Católica. Os trabalhos, no entanto, só foram concluídos com o seu sucessor Paulo VI. Foi um momento de renovação nunca visto antes e de reforma, que criou certa oposição dos setores mais conservadores da Cúria Romana. Dentre as mudanças, destacamos a maior proximidade com o povo católico, quando a missa deixa de ser em latim, os leigos passaram a ter maior participação na vida eclesial, Igualdade essencial entre todos os homens e Responsabilidade e participação social, como observado num dos documentos conclusivos: *Gaudium et Spes*³ (Alegria e Esperança).

Esta aproximação com o povo, orientações para a vida em comunidade e o bem-comum anos mais tarde tomaram forma de representatividade popular e ativismo político a favor dos considerados mais vulneráveis socialmente e na defesa da liberdade e da democracia. A característica reivindicativa desta época, já havia se iniciado a partir dos anos 1950 quando há o aumento do conflito entre Igreja e o poder político, com ápice nos anos da ditadura militar (1964-1985), quando crescia na América Latina um novo modelo de associação e grupos dentro da Igreja, os chamados movimentos de Ação Católica. (COSTA, PANDOLFO, DERBIN).

Para concentrar e reunir as informações desse novo modo de pensar e agir da igreja, em Volta Redonda foi criado o informativo O Diocesano nos anos 1970, como um desdobramento dos apelos feitos durante o Concílio Vaticano II e como forma de organização popular no Sul Fluminense.

O informativo foi o principal documento utilizado pela diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda para orientar e articular padres e formadores de opinião católicos inseridos nas redes de Comunidades Eclesiais de Base do Sul Fluminense nos anos 1970, mas, seguindo uma tendência no Brasil, foi perdendo sua característica de luta ao longo dos anos. Este artigo tem por objetivo identificar as principais mudanças na comunicação da Igreja Católica sob a perspectiva da defesa da democracia, com análise de conteúdo do informativo O Diocesano, da diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda, um dos veículos

³ *Gaudium et Spes*. É a Constituição Pastoral dos católicos, que define como eles devem se relacionar no mundo, e é um dos quatro documentos firmados ao final do concílio. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html. Acesso em: 1/5/2022.

criados e utilizados como alternativa de comunicação contra-hegemônica na época da ditadura militar.

Esta é uma pesquisa do campo da Economia Política da Comunicação, Informação e Cultura (EPC). Utilizamos referencial teórico constituído por autores que discutem questões sobre comunicação, informação, cultura, democracia, participação popular, bem como a participação dos meios de comunicação nesse processo, sobretudo a comunicação comunitária e alternativa. Realizamos ainda pesquisa bibliográfica, com o objetivo de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas já existentes sobre o problema apresentado por estudiosos da Igreja Católica. Consideramos como um instrumento indispensável para nossa pesquisa, pois amplia o grau de conhecimento como instrumento auxiliar para a construção e fundamentação das hipóteses. Notamos que em nenhum material encontrado utiliza-se o termo “Sistema de Mídias Católico”, por isso entendemos que tal percepção é inovadora.

Na primeira parte do artigo contextualizamos historicamente a pesquisa que está sendo realizada durante o mestrado em Comunicação pela PUC-Rio, o início da comunicação na Igreja Católica, os desdobramentos a partir de mudanças na Igreja a partir de 1960 e as consequências para a América Latina, sob a perspectiva da comunicação.

Na segunda parte, abordamos o viés político e social da época e como as mudanças na Igreja afetaram a comunicação considerada por décadas profética e transformadora, a partir do surgimento e declínio da Teologia da Libertação (TL).

Seguimos com nossa análise sobre a criação dos, denominados por nós, “Sistemas de Mídias Católicos” e como a lógica do neoliberalismo afetou a prática de comunicação da Igreja no Brasil. Para isso, realizamos pesquisa exploratória e análise documental de publicações de meios de comunicação oficiais da diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda por meio do informativo "O Diocesano", que circula no Sul Fluminense no ano de 1970 e entre janeiro e julho de 2023 para estabelecer a análise comparativa do conteúdo.

Antes da conclusão final, trazemos um panorama sobre o declínio do cristianismo no Brasil e se de alguma forma isso afetou a credibilidade da Igreja, além da análise das transformações dos veículos ligados à instituição sob a ótica de quem está inserido nesses “Sistemas de Mídias Católicos” com entrevistas estruturadas aplicadas aos jornalistas e comunicadores populares que atuam na produção de conteúdo para veículos da Igreja

Católica no Brasil, afim de identificar se há uma tendência de mudança nacional ou apenas local.

Contextualizando a pesquisa

As referências mais significativas de ligação entre Igreja e comunicação surgem a partir do L'Osservatore Romano (1861). Tratava-se de um jornal diário político-religioso. Mais tarde, em 1928, foram criadas: Organização Católica Internacional de Prensa (UCIP), para impressos; Organização Católica Internacional de Cinema (OCIC), para cinema e vídeo; e União de Radiodifusão Católica (UNDA), para rádio e televisão. Essas organizações tinham por objetivo inserir os profissionais católicos cristãos no campo da mídia. (PUNTEL, 2021)

Os registros da organização da comunicação católica de maneira institucionalizada no Brasil e, de modo geral, na América Latina, se dão mais fortemente após o decreto Inter Mirifica, publicado pelo Concílio Vaticano II, em 1963. O documento oficializa o posicionamento da Igreja sobre o assunto (PUNTEL, 2012. p. 11). Nele aborda a obrigação e o direito em utilizar os meios de comunicação para exercer sua missão.

Mais tarde, a Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, em Medellín (1968), na Colômbia, reuniu bispos com o objetivo de adaptar os ensinamentos do Concílio Vaticano II à realidade da América Latina, que vivia no contexto de ditaduras, em geral financiadas por interesses burgueses apoiados pelos Estados Unidos. Medellín, portanto, traduziu a nova proximidade da Igreja com a sociedade moderna, com o chamado Povo de Deus, para a opção preferencial pelos pobres.

O tema comunicação já havia aparecido antes na primeira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada no Rio de Janeiro, em 1955. O documento conclusivo traz importantes indicações de que as comunicações precisavam ser olhadas com mais atenção. O conteúdo específico sobre comunicação trouxe orientações práticas, com levantamento de experiências já existentes e estimulando outras nas dioceses na América Latina (TEIXEIRA, 2015).

Em Volta Redonda, pensado como meio institucional da Igreja Católica local, o informativo O Diocesano, criado nos anos 1970, surge como uma alternativa de comunicação e um exemplo real que seguiu as tendências em comunicação sugeridas pelo Vaticano para a Igreja da América Latina.

O Diocesano foi o principal documento utilizado pela diocese para orientar e articular padres e formadores de opinião católicos inseridos nas redes de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) do Sul Fluminense nos anos 1970. Essas redes de comunidades também surgiram nesta época, mais uma motivação do Concílio Vaticano II e das resoluções na AL a partir dele. O informativo foi idealizado por dom Waldyr Calheiros, bispo titular da época da diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda. Ambos, veículo e bispo, foram utilizados como fonte para jornalistas regionais e até mesmo da capital até anos mais tarde, quando ocorreu a greve dos operários da Companhia Siderúrgica Nacional, em 1988, como o próprio bispo lembrou em entrevista a pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que virou livro.

Fui bastante solicitado pelos jornais, que se aproveitavam da situação para dizer o que normalmente não podiam, porém, me citando como fonte. Desencadeou-se uma corrida da imprensa e de outros setores de Volta Redonda. (COSTA, PANDOLFO, DERBIN, p.101)

O bispo, que foi chamado de comunista, agitador e subversivo pela imprensa nacional, nos anos de 1960 e 1970 em artigos de Nelson Rodrigues⁴ e Gustavo Corção⁵, por exemplo, cria então um modelo de comunicação popular cada vez mais difundido no interior do Estado do Rio. Em entrevistas e posicionamento no informativo sempre afirmou o direito à verdade e à informação sem saber que anos mais tarde isso seria escrito como direito na Constituição Brasileira⁶.

O bispo fez do informativo um meio onde todos poderiam participar, se informar, aprender e dividir suas experiências. Isso fazia parte de sua condução da Igreja.

Na condição de bispo de nossa Igreja diocesana, Dom Waldyr empenhou-se para que ela se tornasse uma comunidade da qual todos os fiéis participassem, uma realização aqui e agora do povo de Deus. Para que isto acontecesse, ele se empenhou na concretização de uma pastoral de conjunto com a valorização crescente das comunidades, a introdução dos ministérios leigos, o surgimento de um laicato consciente do batismo recebido e sua consequente participação

⁴ Arquivo da Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda, jornal O Globo, de 21/01/69. Nelson Rodrigues publicou quatro crônicas entre setembro de 1968 e janeiro de 1969 criticando e ironizando Dom Waldyr, as crônicas foram 'Daria seu reino, não por um cavalo, mas por chica-bom' e 'Inocente útil, bobo ou criminoso'. Em plena ditadura, elas foram rebatidas por padre carioca, Helvídeo Martins, que reivindicou direito de defesa e cuja carta foi publicada no mesmo carioca em 31/12/69, jornal o Globo, 31/12/1969.

⁵ Arquivo da Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda, jornal O Globo, de 27/01/1972. Em uma crônica anterior, publicada no dia 27 de julho de 1969, Gustavo Corção já havia criticado Dom Waldyr na crônica 'O meta protestantismo de alguns padres'. Jornal O Globo, de 27/06/1968.

⁶ DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. DH. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/textos/integra.htm>. Acesso em: 10/10/2020

na vida da Igreja, a criação de espaços para que essa participação se tornasse efetiva, o cuidado com a formação teológica e pastoral desse laicato.⁷

Sob outro aspecto, na mesma época, a ditadura militar instalada, foi um importante período histórico em que a Igreja Católica passa a reconhecer e combater os processos de dominação política e ideológica influenciados pela grande imprensa, concentração midiática na América Latina e os problemas gerados por esse fenômeno.

Esse meio de comunicação foi utilizado para lutar por liberdade e denunciar a ditadura. Antes de lançar o informativo, o bispo dom Waldyr se comunicava por cartas. Essas correspondências eram também encaminhadas à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e à imprensa local e nacional. Uma delas chegou a ser publicada no Jornal do Brasil. Com o título “Os sete pecados capitais”, o documento ganhou ampla repercussão, pois o bispo justificou suas ações e desafiou os militares, relatando as precárias condições econômicas dos trabalhadores e da cidade. (SOARES, 2019).

Porém, com o avançar da censura, suas cartas pararam de ser publicadas pela imprensa local e grandes veículos. Então, surgiu O Diocesano.

Em entrevista aberta realizada para a dissertação de mestrado em andamento, ouvimos o padre Antonio Alves de Melo, designado por dom Waldyr na época para ser responsável pelo informativo. O sacerdote explicou que existia por parte de dom Waldyr a vontade de ampliar a divulgação de notícias e orientações da Igreja Católica que vinham de Roma, época de transformação proposta pelo Conc. Vat II, da própria CNBB, criada em 1952, e informes pastorais do Sul Fluminense, mas que com o AI5 em 1968, e conseqüentemente com a violência e censura instauradas na época, o informativo passou a ser um meio de divulgação dentro da Igreja de perseguições que os padres e outros membros sofriam.

O Diocesano foi uma experiência positiva que se contrapôs à concentração midiática na América Latina. Sua criação fez parte do momento em que, autoridades ligadas à Igreja ampliaram o olhar para a comunicação institucional como algo indispensável. Também nesse período, a Igreja Católica começa a reconhecer que os processos de dominação política e ideológica tinham profunda influência da grande imprensa, hoje conglomerados de comunicação.

⁷ ANTONIO ALVES DE MELO. **Dom Waldyr ser humano, cristão, profeta e pastor**. Discurso em ocasião do simpósio do centenário de dom Waldyr Calheiros. Volta Redonda, 2023.

“Em direção aos mercados internos ou externos, as indústrias culturais expandem-se, procedendo a alianças, realizando sinergias capazes de aumentar a rentabilidade de seus produtos e encontrando novos espaços. Diante disso, médias e pequenas corporações são absorvidas, sucumbem-se ou, com menos intensidade, assumem posições mercadologicamente inferiores, dirigindo suas ações a públicos restritos, desejosos de estéticas alternativas”.⁸

O informativo utilizava uma estética simples e alternativa. Em primeiro momento foi rodado em mimeógrafos e, só anos mais tarde, recebeu uma versão em diagramação estilo jornal. No início não se limitava a notícias locais. Criou-se junto com outros informativos da América Latina um rede de bispos que se comprometiam em comunicar o que acontecia nas diferentes dioceses. Daí nasce a relação de dom Waldyr com dom Hélder Câmara, dom Pedro Casaldáliga, entre outros⁹. Numa edição de agosto de 1970, o boletim noticia a prisão de padres pelo exército. Neste exemplar, na editoria “Notícias” há relatos de padres presos em diferentes regiões do Brasil. Já em outra edição de 27/08/1970, o informativo traz sugestões de preces que devem ser lidas nas comunidades, uma delas dizia:

Por todos os que deram a vida por nossa Pátria, a fim de que seus sacrifícios não tenham sido em vão, mas frutifiquem, para o verdadeiro bem do Brasil, rezemos ao Senhor (O Diocesano, 1970)

Os exemplares dos anos 1970 trazem ainda a situação em outros países da América Latina. Comunicados internos recebidos pelo bispo enviados por representantes da Igreja no Brasil foram publicados na íntegra como forma de transparência com os fiéis. Um deles é a carta enviada por representantes da CNBB sobre as negociações com os militares, de outubro de 1970. No documento, o secretário do Apostolado dos Leigos, uma organização de fiéis dentro da Igreja relata um encontro que teve junto ao arcebispo do Rio de Janeiro à época, cardeal Jaime de Barros Câmara, com o então presidente da República, o general Médici. Além de expor o conteúdo da reunião e informar que mesmo depois dela os leigos e sacerdotes presos não foram libertados, Frei Lucas Moreira Neves, autor da carta, convoca o bispo a informar e comunicar o que verdadeiramente ocorria no país.

⁸ BRITTOS, Valério Cruz. Televisão e barreira: as dimensões estética e regulamentar. In: JAMBEIRO, Othon; BOLAÑO, César; BRITTOS, Valério Cruz (Orgs.). Comunicação, informação e cultura: dinâmicas globais e estruturas de poder. Salvador: Edufba, 2004. p. 15-42, p. 15.

⁹ COSTA, Célia Maria Leite; PANDOLFI, Dulce Chaves; SERBIN, Keneth (Orgs.). O Bispo de Volta Redonda: memórias de Dom Waldyr Calheiros. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2021.

Com serena objetividade, acima de todas as possíveis especulações e distorções, o Povo de Deus a nós confiado receba se seus pastores uma informação sincera e uma interpretação lúcida sobre os acontecimentos que estão envolvendo a JOC [Juventude Operária Católica] e sobre sua significação e ressonância na vida da Igreja. (Diocesano, 1970)

A partir de então, o relato do cenário que por vezes era censurado na imprensa, passou a fazer parte do informativo. Esse é o início do “Sistema de Mídias Católico” daquela igreja em particular, que contava na época com pequenas redes de comunicadores populares, presentes nas CEBs. Esse modelo de comunicação popular foi cada vez mais difundido, principalmente entre os católicos no interior do Estado do Rio.

Igreja, democracia e movimentos sociais

Em paralelo aos desafios dessa nova comunicação, a Igreja passa a perceber que aconteceriam mudanças nos modelos econômicos e políticos, sobretudo pelo forte apelo do imperialismo norte-americano. Na tentativa de frear esse movimento, passa a adotar uma postura mais crítica e comprometida com as questões sociais. A temática mais voltada para os pobres surgiu com mais efeito na II Conferência Latino-Americana, em Medellín, na Colômbia, em 1968. A convocação da II Conferência partiu da articulação de bispos brasileiros, como o então arcebispo de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara. Surge a partir de então a Teologia da Libertação (TL), que teve grande adesão durante as décadas de 1960, 1970 e 1980 (ALVARENGA e KÜNSCH, 2019).

A TL é um pensamento teológico que nasce da perspectiva de interpretar a realidade latino-americana à luz do Evangelho, usando termos e conceitos marxistas, além de afirmar a “opção preferencial pelos pobres”, ou seja, uma escolha política orientada pela noção de classe social. ANDRADE, MARTÍNEZ, SOFIATI (2020). Um dos fundadores do movimento no Brasil, Leonardo Boff, definiu a Teologia da Libertação como “A opção pelos pobres contra sua pobreza e a favor de sua vida e liberdade” (BOFF, 2011)

A TL sempre colaborou com a democracia, principalmente ao instruir os católicos e sociedade de forma geral a se sentirem protagonistas das transformações, motivando a observar e cobrar das elites econômicas e políticas um olhar para todos e, para difundir tal ideologia, utilizava-se dos próprios meios de comunicação. De acordo com Gustavo Gutiérrez (1975), os cristãos deveriam tomar ações políticas e sociais para mudar a sociedade em prol de uma nova doutrina religiosa e moral.

De fato, movimentos sociais tiveram sua expansão durante a vigência da TL na América Latina. No Convento dos Franciscanos de Petrópolis (RJ), o teólogo e filósofo Leonardo Boff escrevia livros como *Jesus Cristo Libertador* (1972) e *Igreja: Carisma e Poder* (1981)¹⁰. Foi criada a Pastoral de Periferia local, o Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis e o frei David¹¹, ordenado em 1983, criou o movimento de frades e leigos Consciência Negra, cujo trabalho evoluiu mais tarde para a criação do pré-vestibular para negros e carentes na Baixada Fluminense e, em seguida, o Educafro.

A partir dos anos 1980 se intensificou a mudança de postura da Igreja em relação às vertentes da TL. As críticas passaram a se fundamentar no combate aos vieses marxistas na elaboração de movimentos e ideologias. Como ápice da política conservadora e de perseguição à Teologia da Libertação de João Paulo II, o seu prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé (antiga Santa Inquisição), Joseph Ratzinger, em 1984, deixou claro as divergências da Igreja em relação à TL em: “Instrução sobre alguns aspectos da ‘teologia da libertação’”. Nele, Ratzinger se utiliza de diversos documentos da Igreja para evidenciar os erros cometidos por teólogos, religiosos e leigos ao se aproximarem da linha marxista, sobretudo quando utilizava-se o termo “luta de classes”, que segundo ele divide e estimula conflitos.

Não é o *fato* das estratificações sociais, com as conexas desigualdades e injustiças, é a *teoria* da luta de classes como lei estrutural fundamental da história que é recebida por estas « teologias da libertação », na qualidade de princípio. A conclusão a que se chega é que a luta de classes, entendida deste modo, divide a própria Igreja e em função dela se devem julgar as realidades eclesiais. Pretende-se ainda que afirmar que o amor, na sua universalidade, é um meio capaz de vencer aquilo que constitui a lei estrutural primária da sociedade capitalista, seria manter, de má fé, uma ilusão falaz.¹²

Ainda de acordo com o documento, mesmo a TL afirmando que o homem não pode ser objeto de ódio, afirma-se com a mesma força que, “pelo fato de pertencer objetivamente

¹⁰ VEIGA, Edison. “Os 40 anos do livro brasileiro condenado pelo Vaticano que hoje inspira papa Francisco”. BBC News Brasil, 19/7/2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57492089>. Acesso em: 20/4/2022.

¹¹ Dados sobre frei David dos Santos disponíveis em <http://www.fgv.br/cpdac/acervo/historia-oral/entrevista-biografica/frei-david>.

¹² RATZINGER, Joseph. *Instrução sobre alguns aspectos da ‘teologia da libertação’*. Vaticano, 6 ago. 1984. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19840806_theology-liberation_po.html

ao mundo dos ricos, ele é, antes de tudo, um inimigo de classe a combater”. Colocando assim ricos contra pobres e vice-versa.

No mesmo ano, o teólogo Leonardo Boff foi convocado para ser interrogado por Ratzinger no Vaticano e condenado a um ano de “silêncio obsequioso”, sendo proibido de escrever, lecionar, dar palestras ou entrevistas e proferir sermões^{13 14}. Em 1985, durante o sínodo dos bispos, foram revogadas as disposições mais importantes do Concílio Vaticano II, incluindo a reinterpretação do termo “Povo de Deus”.

Podemos dizer que a raiz da crítica da Igreja à TL está na sua associação ao marxismo, ateísmo e luta de classes. Para tentar se desvincular dessa linha surgiu o chamado Cristianismo da Libertação (CL).

Entendemos que para o CL a opção pelos pobres é o eixo estruturante de toda a ação. Há uma mudança da moralidade sexual e familiar para o domínio do social e político. Nesse sentido, chama-se Igreja da práxis, dos pobres e da libertação. Essa forma de religiosidade, que está presente principalmente no catolicismo, é particularmente estruturada em torno das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), cujos grupos favorecem uma certa substituição da estrutura paroquial por pequenas comunidades eclesiais.¹⁵

Na Argentina emergiu ainda um outro desdobramento da Teologia da Libertação, que é a Teologia do Povo, na qual não se utiliza fundamentos marxistas e sim experiências mais pautadas na cultura popular. Diferentemente dos papados de João Paulo II e Bento XVI, podemos dizer que essa variável da TL chega até o Vaticano, após Jorge Mario Bergoglio, o Papa Francisco, assumir a direção da Igreja.

Apesar da manutenção da posição conservadora do Papa Francisco em assuntos que são indiscutíveis para os cristãos como aborto, direito das mulheres de controlar seus corpos e a moral sexual em geral, Francisco tem assumido posições políticas e sociais de esquerda.

¹³ “Boff, o “inimigo” de Ratzinger”. Trecho traduzido do livro-entrevista *Tra eresia e verità*, de [Luigi Zoja](#) e [Leonardo Boff](#) (Ed. Chiarelettere) publicado inicialmente no jornal *Il Fatto Quotidiano*, 04-04-2014. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/170-noticias/noticias-2014/530018-boff-o-inimigo-de-ratzinger>. Acesso em: 5/5/2022.

¹⁴ “João Paulo II: os anos de terror na Igreja”. Revista IHU online, 24 Junho 2017. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/568973-joao-paulo-ii-os-anos-terror-na-igreja>. Acesso em 4/5/2022.

¹⁵

ANDRADE, LÖWY, SOFIATI. **Cristianismo da Libertação e Teologia da Libertação na América Latina**. Sociedade e Cultura. Revista de Pesquisa e Debates em Ciências Sociais, vol. 23, e64381, 2020. UFG - Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/703/70363367031/html/>

Sua formação intelectual, espiritual e política é sustentada pela Teologia do Povo, uma variante não marxista da Teologia da Libertação argentina. Ele adotou o nome de São Francisco, considerado um amigo dos pobres. Ele fez uma importante homilia no porto italiano de Lampedusa, um porto de entrada para imigrantes ilegais, denunciando a “globalização da indiferença”.¹⁶

Alguns movimentos do Papa indicam sua abertura ao diálogo com correntes da TL sob esse aspecto popular não-marxista. São exemplos: o encontro com Gustavo Gutierrez, ícone da Teologia da Libertação, em setembro de 2013; a beatificação em 2015 e a canonização em 2018 de Oscar Romero, ex-bispo de San Salvador (capital de El Salvador) e ativista dos direitos humanos; a homenagem à memória de Luis Espinal Camps em julho de 2015 na Bolívia; o discurso de aversão ao capitalismo na Bolívia, na cidade de Santa Cruz, por ocasião do Encontro Mundial de Movimentos Sociais em 2015; a recepção no Vaticano, em 2014, dos militantes de esquerda Alexis Tsipras e Walter Baier para o início de um processo de diálogo entre marxistas e cristãos, cujo último encontro ocorreu na Grécia em agosto de 2018.¹⁷

Comunicação, “Sistemas de Mídias Católicas” e o capitalismo

Embora existam “ares simpatizantes” à TL vindos do Vaticano, o assunto se tornou uma espécie de tabu em certos lugares do Brasil. Dioceses que outrora foram um combustível à Teologia da Libertação, atualmente apresentam um esfriamento não só relativo à metodologia do Ver, Julgar e Agir, mas a fatos sociais e políticos. Podemos notar esse movimento com a mudança da frequência de publicações voltadas a esses assuntos em veículos de comunicação ligados à Igreja e tampouco assuntos que levem à luta em defesa da democracia no Brasil. Nos perguntamos: teria a Igreja perdido seu prestígio entre os brasileiros de forma a não influenciar mais na defesa da democracia ou seria uma tendência editorial não ultrapassar os limites dos altares?

De acordo com Pfetsch, B. (2022), mudanças nos campos da cultura política na democracia liberal e de comunicação estão relacionadas mesmo que não intencionalmente. Acontecem concomitantemente. Com o avanço da democracia liberal no Brasil, a Igreja amplia seu conhecimento e investimento em meios de comunicação,

¹⁶ Ibidem p.10

¹⁷ ANDRADE, LÖWY, SOFIATI. **Cristianismo da Libertação e Teologia da Libertação na América Latina**. Sociedade e Cultura. Revista de Pesquisa e Debates em Ciências Sociais, vol. 23, e64381, 2020. UFG - Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/703/70363367031/html/>

passando de veículos únicos para a criação de sistemas de comunicação, informação e mídias, com a criação de rádios e TVs.

A Rede Vida foi a primeira emissora católica a se instalar no Brasil. A ideia de formar tal rede surgiu durante o governo do presidente José Sarney (1985-1989), quando estava em disputa a concessão da geradora do canal 11, de Rio Preto. Com o apoio de parlamentares constituintes católicos e a simpatia de Sarney, Monteiro de Barros conseguiu a concessão daquela emissora. (SOUZA, 2008). Porém a emissora só foi de fato inaugurada quase 10 anos depois, em 1995.

Desde então, outras emissoras católicas surgiram como a TV Aparecida e TV Canção Nova, além de rádios espalhadas por todo Brasil. O modelo de comunicação, ou melhor, o que chamamos de “Sistemas Mídias Católicos” ficam cada vez mais robustos, com altos investimentos e modernização. Mas há um preço a se pagar por esses altos investimentos? Em nossa pesquisa, sobretudo relacionada ao Diocesano, notamos que quanto mais o veículo e, mais tarde o sistema de mídia diocesano, se modernizava e ficava cada vez mais parecido com os sistemas vigentes na sociedade, menos se comportava como agente participativo na luta pela democracia no Brasil. Um forte indicativo de elementos capitalistas.

Martins e Valente (2020, p.138) argumentam que o capitalismo sempre encontra uma forma de ascender de maneira conflitiva com as inovações consolidadas do percurso anterior, ou seja, essa virada de chave, de forma cíclica do capitalismo começa em momentos de crise para originar novos ciclos de expansão, e seus novos paradigmas vão afetar de maneiras distintas empresas, países e setores.¹⁸

PFETSCH, B ao analisar a infraestrutura da comunicação política define que esta passa por quatro eras. Utilizaremos as mesmas fases para também destacar a comunicação da Igreja. A primeira fase caracterizou-se por um padrão dominante tradicional. No caso da Igreja, os boletins, informativos e cartas carregavam a orientação, sobretudo pastoral e política daquele que regia a Igreja, no caso de O Diocesano, o bispo Waldyr Calheiros. A segunda etapa passa pela televisão como principal canal de comunicação política e de profissionalização da comunicação da campanha eleitoral e da formatação das notícias.

¹⁸ FERREIRA, Gabriela. **Jornalismo de esgotamento**: Estudo sobre a Precarização do Trabalho Jornalístico na Pandemia. Rio de Janeiro, 2021. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/55715/55715.PDF>

No Brasil e, conseqüentemente, no Sul Fluminense no ambiente católico, é marcada pela chegada da Rede Vida que inclusive produzia pautas ligadas à região Sul Fluminense.

Nos anos 2000, a comunicação política chegou à terceira idade, o que foi caracterizado por um público multicanal; a pluralização e comercialização da televisão; o introdução da Internet; e a profissionalização do marketing político, consultoria de mídia e gestão de notícias políticas. No cenário da Igreja, esse modelo é marcado pela criação de sites, modernização do boletim e o início da venda de publicidade e assinaturas desses veículos. Já a quarta fase, iniciada em 2010, tem sido um período de abundância de comunicação abrangente, segundo PFETSCH, B. Desencadeada pelas iniciativas que surgiram com a Web 2.0 e a pluralidade de atores, vozes e influenciadores. Inclusive no ambiente católico, notamos que os meios de comunicação tradicionais da Igreja acabaram perdendo parte de sua influência como meio dominante de comunicação e passaram a se pautar levando em consideração a participação desses novos agentes. Seria esse um dos motivos de maior neutralidade e posicionamento da Igreja a fim de não desagradar e evitar a dissonância, característica marcante dessa nova era? Teriam as transformações da comunicação influenciado no propósito da luta social e defesa da democracia ou a Igreja teria perdido seu prestígio entre os brasileiros que as publicações nesses veículos internos não surtem mais efeitos de mobilização popular? A diminuição de católicos no Brasil e a crise da democracia teriam transformado inclusive a linha editorial dentro dos veículos da própria Igreja ou seria uma tendência provocada pelo avanço do modelo neoliberal afetando dentro da igreja?

Para todas essas perguntas, temos a raiz do nosso questionamento: O Diocesano de hoje continua a exercer a função de luta e mobilização popular na defesa da democracia? A resposta é: nem tanto. Para essa afirmação tomamos como base, como já mencionado no início do artigo, o período dos atos antidemocráticos e a invasão do Congresso em 8 de janeiro de 2023. Analisamos o conteúdo do boletim, que atualmente é uma revista de 25 páginas no formato digital. Há uma editoria de uma página dedicada às questões sociais, que é escrita pelo setor social da Igreja, porém, ao analisarmos as revistas entre os meses de janeiro e julho de 2023 não houve sequer uma linha sobre os atos antidemocráticos de 2023. O mesmo se aplicou ao portal de internet da diocese, mídias digitais e conteúdo disponibilizado pela Rádio Sintonia do Vale no portal digital. Todos os veículos fazem parte do “Sistema de Mídias Diocesano”.

Essa mudança da linha editorial de *O Diocesano* não é de agora, ao virar jornal, diagramado de acordo com parâmetros mais modernos e posteriormente revista, acabou perdendo seu estilo informativo de boletim e assumiu o papel de um periódico mais voltado a uma formação eclesial e álbum de fotos de eventos realizados na diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda. Uma das características marcantes dessa mudança foi a comercialização do jornal e, posteriormente, revista. As informações já não chegavam de maneira espontânea e gratuita, havia que se pagar pela assinatura, mais tarde pelo clube de sócios e a maioria das paróquias precisava garantir e financiar a chegada de *O Diocesano* nas suas comunidades. Atualmente, por ser digital - modelo adotado durante a pandemia e fidelizado por conta do alto custo de impressão - a distribuição do conteúdo passou a ser gratuita novamente, mas agora o conteúdo é outro, mais voltado para questões e doutrinas católicas.

Percebemos, assim como dito por PFETSCH, B, que a digitalização penetra em todos os aspectos das infraestruturas técnicas, institucionais e sociais do público. Num contexto em que há uma comunicação com muitos atores produzindo conteúdo nas mídias digitais, por exemplo, a fragmentação e segmentação do público acaba por definir as pautas. Neste caso, os eventos da Igreja do Sul Fluminense e estudos de cunho religioso estão sendo escolhidos como a linha editorial vigente em *O Diocesano*.

A professora Ursula Huws (2017), que pesquisa sobre estruturas de trabalho sugere que nos vários ciclos de crises financeiras mundiais, o capitalismo usou a tecnologia para sua reestruturação. Duas principais características se afirmam a cada novo ciclo: a precarização do trabalho existente e o desenvolvimento de novas tecnologias.

A primeira dessas estratégias capitalistas envolve a reorganização do trabalho: usar novas tecnologias para padronizar e simplificar tarefas, quebrar o poder dos sindicatos que representam os trabalhadores qualificados e introduzir uma nova força de trabalho para realizar as atividades destes de maneira mais barata, com contratos mais instáveis e utilizando um exército industrial de reserva que está localizado, em grande parte, no Sul Global. O segundo aspecto da reestruturação capitalista envolve a geração de mercadorias inteiramente novas, retiradas de aspectos da vida ou da natureza que, anteriormente, permaneciam fora do escopo das relações capitalistas". (HUWS, 2017: p.11 e 12)

Mudança que atravessa o Brasil

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no censo de 2010, última atualização oficial disponível para consulta, 64,6% da população brasileira se diz católica, 22% menor em 20 anos. Se seguir o declínio das últimas décadas, a tendência é que a taxa dos que se afirmam católicos seja ainda menor na próxima divulgação de dados prevista para este ano. De acordo com a pesquisa Datafolha realizada em 2022 em 181 municípios, 51% dos entrevistados se declararam católicos e 26% evangélicos, mantendo a tradição de maioria cristã no Brasil.

Porém a tendência de queda no número de cristãos e, conseqüentemente católicos, não afetou de forma significativa a credibilidade das instituições religiosas. É o que mostra o Latinobarómetro, uma pesquisa anual de opinião pública que realiza cerca de 20.000 entrevistas em 18 países da América Latina, representando mais de 600 milhões de pessoas. A pesquisa é conduzida por Latinobarómetro Corporation, uma organização privada sem fins lucrativos, com sede em Providencia, Chile. Os resultados apontam que entre as instituições da democracia, a Igreja é a instituição com maior credibilidade entre a população, seguida pelas Forças Armadas com 44%, uma diferença de 17 pontos percentuais.

É interessante observar que as duas instituições de maior credibilidade democrática, segundo a pesquisa, são dotadas de significados conservadores, enquanto a democracia tende a se afirmar como política e economia liberais na América Latina. Os esforços para manter uma democracia liberal por aqui geram uma série de contradições. Conflitos estes também sentidos entre os católicos que se dividem entre mais liberais e os conservadores. Segundo estudos sobre a democracia, a crise do sistema democrático é algo que pode ser considerado permanente. A própria dinâmica da democracia e amplitude desse conceito a colocam em condição de crise.

Mas como saber se nossa democracia está em crise? A crise do sistema democrático pode ser medida por três indicadores: o grau em que os partidos antissistema e as mudanças emergem, como o surgimento de partidos que ameaçam a hegemonia dos principais partidos políticos tradicionais; o grau de apoio popular à democracia como sistema de governo; e o grau em que as regras democráticas são aceitas. (PFETSCH, 2020).

Os segundo e terceiro indicadores são os que estão diretamente ligados a nossa pesquisa. De que forma O Diocesano tem sido utilizado, e se de fato está sendo utilizado, para divulgar as regras democráticas que vêm sendo praticadas e o apoio para que a

democracia permaneça no país? Recentemente vimos atos antidemocráticos recebendo adesão cada vez maior, com a justificativa de que o modelo democrático vigente já não representava mais a maioria. Reconhecemos que, ainda segundo o Latinobarómetro, a euforia inicial provocada pela mudança democrática com a redemocratização, há muito tempo vem perdendo a força e, para alguns países na América Latina, o problema não é tanto a ameaça de um novo autoritarismo, mas a existência de formas distintas e, de certa forma, diminuídas da democracia.

Assim como em outras instituições, com o passar dos anos, observa-se uma postura de maior neutralidade relativa a assuntos externos, os chamados não-eclesiais em veículos de comunicação da Igreja. Essa mudança foi sentida pelos próprios comunicadores que trabalham no setor. De acordo com pesquisa preliminar realizada entre um grupo de comunicadores do Brasil para a elaboração da dissertação de mestrado em andamento, 94,4% afirmaram perceber a mudança da condução de temas relativos aos movimentos sociais e assuntos políticos dentro da Igreja Católica nos últimos anos.

Ainda sobre o modelo de produção, 94,7% dos entrevistados acreditam que a ideologia política do local onde trabalham influencia no conteúdo que escrevem. Em outra questão, 61,1% dos entrevistados afirmaram que a preocupação econômica da Igreja em manter os meios de comunicação pode ter afetado na condução de pautas ligadas a questões sociais e políticas, pautas essas que fazem parte de apenas 30% do conteúdo dos veículos, como afirmado por 66,7% dos entrevistados. A censura de alguns temas mais polêmicos também foi apontada como uma realidade dentro desses veículos. A maioria dos entrevistados (56%) afirmou ter sofrido interferência na execução do seu trabalho. O fato mais atual foi sobre a ameaça de golpe durante as manifestações antidemocráticas em 08/01/23. 73,7% dos entrevistados afirmaram não ter feito nenhuma menção desse acontecimento nos veículos da Igreja, um dos mais importantes politicamente no Brasil nos últimos anos e 63,2% deles sequer mencionaram algo sobre as eleições presidenciais. Parte dos entrevistados foi orientada por superiores a não falar sobre o assunto, outros acharam melhor não criar polêmica e outros julgaram não ser tema pertinente ao veículo, muitos pelo receio de perder leitores e assinantes ou até mesmo o emprego.

O medo de perder o emprego, inclusive, pode estar associado ao fato de que há alguns anos que as dioceses e arquidioceses do Brasil têm optado pela contratação de agências, prestadores de serviço sem vínculo empregatício. Seguindo a linha do chamado

capitalismo de plataforma, a exploração do trabalho ganha aparência de não-trabalho (ANTUNES, 2020), como os empreendedores, pejetizados, MEIs (microempreendedores), etc. Como resultado das longas jornadas de trabalho, contratos sem proteção e baixos salários, sintomas físicos e psicológicos acometem os trabalhadores.¹⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notória a mudança do posicionamento da Igreja Católica quando comparamos os dois períodos analisados de O Diocesano. Os estudos mostram que a credibilidade da instituição Igreja perante a sociedade ainda poderia ser uma estratégia de defesa da democracia, sobretudo ao estabelecer a participação ativa dos cidadãos em questões que impactam diretamente a própria vida, seja exercendo a representatividade ou questionando até onde se deve delegar o comando ao Executivo, como forma de evitar que caiamos num regime autoritário novamente.

Ao realizar pesquisa exploratório e documental no atual O Diocesano, verificamos que nem na edição impressa e nem nas publicações online em mídias digitais houve menção ao ocorrido em Brasília. Muito diferente das publicações dos anos de 1970 em que a Igreja Católica chegou a mudar a capa do periódico remetendo à luta popular, além de relatar excessos militares contra a liberdade, numa tentativa de garantir a democracia e o exercício livre da cidadania.

Esse esfriamento de geração de pautas sociais, e mais especificamente ligadas à política, é percebido também em outras regiões do Brasil. A pesquisa realizada entre os jornalistas e comunicadores populares de meios de comunicação ligados à Igreja contou com a participação de representantes dos estados de Alagoas, Ceará, Distrito Federal, Maranhão, Natal, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Ainda assim, alguns relataram que tiveram insegurança na hora de responder com medo de retaliações por parte da própria Igreja. Esse também é o sentimento que leva alguns profissionais e comunicadores populares a repensarem e a não insistirem em pautas polêmicas que possam gerar alguma conotação partidária ou considerada extremista nos veículos da Igreja. Podemos compreender que existe uma autocensura também. Assim como apresentamos ao longo do artigo, a Igreja tem seguido

¹⁹ Ibidem p.11

um posicionamento mais comedido, quando chega-se a falar sobre esses assuntos políticos e sociais, mas em alguns casos, o distanciamento de certos assuntos polêmicos tem seguido o caminho da omissão, como quando em O Diocesano não fizeram nenhuma menção aos ataques antidemocráticos em 08/01/23. Outro ponto interessante é a relação entre a criação de Sistemas de Mídias Católicas, profissionalização da área dentro da Igreja e o afastamento de pautas sociais. Essa é uma tendência no Brasil. Diferentes veículos falariam para diversos públicos e assim contribuiriam para uma maior conscientização de temas sociais, mas o que ocorre é justamente o contrário. Fala-se o mesmo, para o mesmo público, utilizando diferentes plataformas e meios. Os “Sistemas de Mídias Católicas” são instituídos para levar assuntos próprios da Igreja frente às opções de outros sistemas presentes na sociedade e que por vezes não incluem essas pautas religiosas na sua grade ou programação. E assim, mesmo com a facilidade da tecnologia e mídias digitais, a Igreja usa a sua potencial rede de comunicação, ou seja, os seus “Sistemas de Mídias Católicas” para falar sobre ela mesma, utilizando-se da fragmentação e segmentação do público.

Tanto investimento em meios mais modernos para a criação desses “Sistemas de Mídias Católicas” passa a seguir sob uma ótica neoliberal de acumulação e lucro, ou quem sabe, que pelo menos fuja do prejuízo dos investimentos. Retirando assim o caráter social, democrático, participativo e profético da boa-nova que deve ser anunciada e das injustiças que devem ser coibidas.

Nem mesmo as facilidades geradas pelo surgimento da pluralidade de veículos e da Internet foram capazes de ampliar o debate democrático dentro de veículos da Igreja Católica, embora ainda durante a pesquisa realizada com os jornalistas, 73,7% tenham afirmado que acreditam que os ganhos tecnológicos podem ajudar a divulgar as ações e práticas sociais de acordo com aumento da visibilidade mídias digitais. Talvez essa seja uma saída para o futuro. Assim como a divulgação de pautas sociais na internet tem a capacidade de influenciar nas agendas de grandes veículos de comunicação, pode ser um modo de, mesmo aquém da garantia de esfera pública real, influenciar os veículos e meios de comunicação católicos a repercutirem tais assuntos essenciais para a democracia. Mas essa é uma nova luta social, como nos impulsiona Fuchs, na busca por uma era digital em que o bem comum e a esfera pública sejam norteadores dos processos comunicacionais e não os interesses econômicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Ricardo Costa. **A Comunicação Social nos Documentos Conclusivos das Conferências Gerais do Celam: uma proposta de trabalho em construção**, Belém, 2019. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0100-1.pdf>

ANDRADE, LÖWY, SOFIATI. **Cristianismo da Libertação e Teologia da Libertação na América Latina**. Sociedade e Cultura. Revista de Pesquisa e Debates em Ciências Sociais, vol. 23, e64381, 2020. UFG - Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/703/70363367031/html/>

ANTONIO ALVES DE MELO. **Dom Waldyr ser humano, cristão, profeta e pastor**. Discurso em ocasião do simpósio do centenário de dom Waldyr Calheiros. Volta Redonda, 2023.

ANTUNES, R. O privilégio da servidão. O novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

AZEVEDO, D.. (2004). **A Igreja Católica e seu papel político no Brasil**. *Estudos Avançados*, 18(52), 109–120. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000300009>

BOFF, Leonardo. **40 anos da Teologia da Libertação**, 2011. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2011/08/09/quarenta-anos-da-teologia-da-libertacao/>

DATAFOLHA: **Brasileiros vão menos à Igreja e dão menos contribuições**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/06/datafolha-brasileiros-vaio-menos-a-igreja-e-dao-menos-contribuicoes.shtml>

DIA 7 DE SETEMBRO, O Diocesano, Volta Redonda, n.05, sem paginação, agosto de 1970.

FERREIRA, Gabriela. **Jornalismo de esgotamento: Estudo sobre a Precarização do Trabalho Jornalístico na Pandemia**. Rio de Janeiro, 2021. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/55715/55715.PDF>

FUCHS, C. (2021). **The Digital Commons and the Digital Public Sphere How to Advance Digital Democracy Today**. *Westminster Papers in Communication and Culture*, 16(1). <https://doi.org/10.16997/wpcc.917>

GUTIERREZ, Gustavo. **Teologia de la Liberación**. Salamanca: Sígueme, 1975.
HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Edições Loyola, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/827027/mod_resource/content/1/HARVEY.%2000%20Neoliberalismo%20%28pp.%2011-47%29.pdf

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>

LATINOBARÓMETRO. (2021). **Informe 2021: Adios a Macondo. Corporación Latinbarómetro, 2021**. Disponível em: <https://www.latinobarometro.org/latContents.jsp>

COSTA, Célia Maria Leite; PANDOLFI, Dulce Chaves; SERBIN, Keneth (Orgs.). **O Bispo de Volta Redonda: memórias de Dom Waldyr Calheiros**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2021.

O BISPO RECEBEU ESTA CARTA, O Diocesano, Volta Redonda, n.09, sem paginação, outubro de 1970.

PFETSCH, B. (2020). **Democracy and Digital Dissonance: The Co-Occurrence of the Transformation of Political Culture and Communication Infrastructure**. Central European Journal of Communication, 13(1), 96–110. [https://doi.org/10.19195/1899-5101.13.1\(25\).7](https://doi.org/10.19195/1899-5101.13.1(25).7)

PUNTEL, Joana T. **Inter Mirifica. Texto e comentário**. São Paulo: Paulinas, 2012.

_____. Vaticano II: uma nova perspectiva para a Comunicação. DOI: <https://doi.org/10.23925/rct.i99.55754>

RATZINGER. Joseph. **Instrução sobre alguns aspectos da ‘teologia da libertação’**. Vaticano, 6 ago. 1984. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19840806_theology-liberation_po.html Acesso em: 04/08/2023.

SOARES, Paulo Célio. **Encontros e confrontos na frágua: Igreja, esquerdas e militares em Volta Redonda (1967-1979)**. 2019. Tese (Doutorado em História). Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2019.

TEIXEIRA, José Paulinele. **A Comunicação na Igreja Católica Latino-Americana: Dos meios à pastoral**. São Paulo: Paulus, 2015.